

# PLANO DE ATIVIDADES



# 2020

FENACERCI - FEDERAÇÃO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

**A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades.**

Marxwell Maltz

# ÍNDICE

I. Introdução .....	2
II. A FENACERCI – Missão, Visão e Valores .....	3
III. Enquadramento do Plano .....	4
a) Condicionantes externas e internas e fatores de mudança	
b) Referências de Suporte à construção do Plano de Atividades	
IV. Orientação Estratégica da FENACERCI .....	8
• Eixos e Domínios Estratégicos	
V. Programa de Atividades previstas para 2020 .....	11
VI. Plano de Meios .....	20

## I – Introdução

---

Vivemos um tempo em que os paradigmas que tínhamos por estabelecidos se vão aos poucos desmoronando, por força de novas visões e orientações, nem sempre coerentes com o conhecimento que temos do terreno ou até com as lógicas com que conformamos a nossa ação, mas ainda assim promotoras de novos enquadramentos, legislativos, técnicos e políticos que nos confrontam com desafios que não são fáceis de enfrentar. Uma das modas mais potencialmente perversas que parece fazer escola a partir da nata dos pensadores europeus neste domínio, é a orientação para a desinstitucionalização, como se este fosse o remédio para todos os males associados aos direitos por cumprir que envolvem as PCDI. Esta orientação enferma de dois erros de partida: o primeiro tem a ver com o conceito de institucionalização, que está muito centrado em realidades asilares que hoje já são as exceções e não a regra, pelo menos em organizações como as nossas que, na sua maioria, aderiram a uma perspectiva moderna e aberta de apoio à pessoa com deficiência; por outro, o ignorar-se que há pessoas que precisam de um apoio permanente que a Comunidade não está, e porventura nunca estará, preparada para disponibilizar. No discurso político, parece prevalecer a ideia que todas as pessoas com deficiência têm condições para uma vida independente na comunidade, esquecendo-se ou deixando de fora as pessoas com problemas complexos que regra geral ficam fora da equação. Isto não significa que não tenhamos uma ideia clara sobre a inclusão: as reservas que temos contra a desinstitucionalização desenfreada, que parece perpassar em algumas mentes, têm a mesma convicção que pomos na defesa da não institucionalização, isto é, no recurso à institucionalização quando ela não é necessária. Por outro lado, também defendemos que há que repensar as organizações e os modelos de apoio que hoje são preconizados na lei, de molde a garantir que as nossas organizações sejam cada vez mais agentes ativos da inclusão e que as respostas sejam também pensadas nesse sentido.

É neste quadro de paradigmas em mudança que projetamos o nosso Plano de Ação para 2020. É muita a informação que ainda não temos, designadamente quanto à evolução futura das políticas sociais e até do enquadramento do próximo quadro comunitário, pese embora o Programa do Governo nos dê uma ideia clara de que pretendem fazer um forte investimento no setor social. Mas obviamente que nos sentimos desafiados nestes contextos mais complexos e não deixaremos de dar as respostas mais adequadas aos desafios com que formos confrontados.

O futuro já começou para nós há muito tempo, pelo menos do ponto de vista da perspetivação de cenários possíveis. Temos uma equipa motivada e pronta para a luta. Queremos estar, como sempre estivemos do lado das soluções e por isso vimos os problemas como oportunidades. Assim nos deem os meios necessários e a informação em tempo, que lá estaremos, onde for preciso, na defesa intransigente das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência e das suas famílias.

O Conselho de Administração

## II. A FENACERCI: Missão, Visão e Valores

---

### Missão

Promover a qualidade e sustentabilidade das respostas disponibilizadas pelas Associadas, e por esta via a promoção dos direitos das pessoas por estas apoiadas, através de processos de representação e formação sustentadas em lógicas de reconhecimento, validação e acreditação na comunidade e junto dos interlocutores institucionais.

### Visão

Defendemos uma Sociedade marcada pela igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, construída com o apoio das organizações de intervenção social eticamente responsáveis, sustentáveis e certificadas pela qualidade da ação que desenvolvem, identificadas com um trabalho referenciado à participação ativa das pessoas apoiadas e à defesa intransigente e monitorização dos direitos sociais, políticos e de cidadania que lhes assistem.

### Valores

Toda a ação da Fenacerci tem implícito um conjunto de valores e princípios, que são transversais a todos os domínios de intervenção:

- Solidariedade: que tem que ver com a essência da atividade que desenvolvemos e deve ter um reflexo claro na forma como lidamos com pessoas e Organizações;
- Autenticidade e Transparência: obriga-nos a uma reflexão permanente que garanta a genuinidade e clareza das posições e decisões que tomamos;
- Credibilidade: fundamenta-se na coerência da ação que desenvolvemos, na forma como os outros a veem;
- Responsabilidade: reporta-se à ponderação que nos leva a tomar e defender as posições estrategicamente mais adequadas;
- Humanismo: as pessoas sempre primeiro, como referência da ação;
- Cooperação e Intercooperação: a dimensão da partilha assumida como fator de desenvolvimento e força.
- Preocupação Ambiental: assume as preocupações ambientais como dimensões de gestão e de funcionamento.

### III. Enquadramento do Plano

---

#### A. Condicionantes externas e internas e fatores de mudança

A inclusão da CONFECOOP na Comissão Permanente do Setor Social e Solidário e, naturalmente, as responsabilidades implícitas pela delegação de representação são um desafio para a FENACERCI em termos do aprofundamento do conhecimento qualitativo e quantitativo da realidade das respostas sociais. Durante anos, as cooperativas lutaram por fazer parte desta Comissão por forma a partilhar com os demais interlocutores sociais e institucionais, a nossa visão, os princípios e os valores muito próprios que têm caracterizado a nossa realidade em defesa dos direitos das pessoas que servimos. Assim, a subscrição do Compromisso de Cooperação transfere para o nosso plano de ação uma janela de oportunidade de capacidade de influência nos paradigmas atuais. Importa sublinhar que a participação na Comissão Permanente do Setor Social e Solidário não se esgota numa participação meramente administrativa. Entendemos ser a oportunidade de inscrevermos na negociação as nossas inquietações e a necessária agitação do setor social que aparentemente tem demonstrado um visível conformismo, protagonizado essencialmente pelo desempenho dos nossos parceiros sociais e institucionais.

Por outro lado, esta expressão de representatividade exige que a FENACERCI aprofunde conhecimento em novos domínios de ação e inclua na sua realidade institucional as mais de 180 Cooperativas de Solidariedade Social que atualmente têm acordos de cooperação no setor social e solidário.

Temos também que estar atentos a domínios cada vez mais emergentes quer ao nível do entendimento centrado nos direitos da pessoa com deficiência e no reconhecimento da capacidade legal, quer aos mecanismos de apoio à vida independente ou as necessidades resultantes dos processos decorrentes da lei do maior acompanhado. A aprovação da Lei 100/2019 de 6 de Setembro, relativo aos cuidadores informais, merece também uma atenção especial por parte das nossas organizações, considerando a necessidade de operacionalização das medidas de apoio ao cuidador informal decorrentes da subscrição do Compromisso, por forma a reforçar a sua proteção social, a capacitação e a prevenção de situações de risco de pobreza ou exclusão social. A monitorização da aplicação efetiva das quotas inscrita na Lei 4/2019 de 10 de Janeiro, deverá também ser entendido como uma oportunidade efetiva para o cumprimento dos direitos das pessoas. Na educação, com a publicação do Decreto-lei 54/2018 e respetivas alterações que decorrem da publicação da Lei 116/2019 de 13 de setembro, continua por se clarificar o papel dos Centros de Recursos para a Inclusão e a consolidação do modelo do funcionamento e financiamento.

Em resultado da intervenção da FENACERCI foi possível inscrever no Compromisso de Cooperação a necessidade de proceder ao levantamento e caracterização do funcionamento dos Centros de Recursos para a Inclusão, a avaliação do seu funcionamento e as subseqüentes propostas de melhoria.

Ainda, em sede de Compromisso, a discussão em torno das alterações aos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) está imbuída de uma tentativa de uma “não discussão” quanto à necessidade de mudança no modelo de funcionamento e de financiamento. A FENACERCI exigirá um debate profícuo e, por conseguinte, a implementação das medidas de melhoria e de revisão da legislação de referência.

Nesse sentido, damos continuidade aos domínios prioritários que assinalámos no Plano do ano transato, face à relevância que continuam a assumir para a contínua melhoria da ação federativa:

- Qualificação dos Recursos Humanos - É um imperativo decorrente das exigências da qualidade e da inovação, quer ao nível da formação contínua dos ativos, quer do aumento do nível de competências e qualificações no âmbito do recrutamento;
- Qualificação e reforço da Imagem do setor cooperativo e da economia social no seu todo - A dimensão cooperativa da nossa ação, associada aos valores e princípios que a conformam, devem ser uma das principais ferramentas neste domínio;
- Competitividade e Sustentabilidade - É fundamental promover iniciativas que promovam a sustentabilidade das organizações, quer pela via de soluções financeiras de conjunto que resolvam problemas de tesouraria e de estrutura financeira, quer pela consolidação de uma consciência de competitividade num contexto de oferta e procura balizado pela qualidade do serviço e avalizado pelo cliente.
- Qualidade dos Serviços Prestados - É um fator fundamental de sustentabilidade e crescimento organizacional;
- Qualificação da Gestão - É um suporte indispensável aos processos de qualidade. A complexidade do funcionamento e dos processos organizacionais exige cada vez mais uma gestão bem preparada e detentora de competências de inovação;
- Marketing Social e benchmarking - São hoje domínios indispensáveis, na medida em que a comunicação e a imagem são dois eixos fundamentais do desenvolvimento organizacional;
- Investigação e Desenvolvimento - É fundamental diversificar a esfera de intervenção, cobrindo novas necessidades, e melhorar a eficácia da ação, o que só se consegue investindo na investigação e desenvolvimento, tendentes à experimentação e disseminação de boas práticas ou práticas promissoras.

- Capacitação das Pessoas com Deficiência – É fundamental capacitar estas pessoas, para que possam participar de forma ativa e consequente nos processos decisórios de toda a atividade federativa.
- Capacitação das Famílias – Mobilização das famílias como parceiros fundamentais para a eficácia das respostas.
- Representação dos interesses das Organizações nas negociações do Compromisso de Cooperação – Criação de mecanismos de reflexão para fundamentar posições claras nas matérias a negociar.
- Capacitação das Organizações – Há domínios complexos ou novos, onde é fundamental uma intervenção formativa ou de apoio, em domínios como a contratação pública, a proteção de dados ou as relações contratuais, entre outros.

Continuam a existir constrangimentos que, por serem determinantes na ação, não podem nem devem ser subestimados:

- É fundamental que o Orçamento de Estado reflita em termos fiscais e parafiscais os incentivos concretos que valorizem as organizações da Economia Social.
- Importa reforçar os mecanismos de cooperação e intercooperação entre as organizações cooperativas e congéneres;
- É essencial aumentar, consolidar e diversificar os mecanismos de autofinanciamento das organizações;
- A par das intervenções específicas, é fundamental combater os fatores de pobreza, já que estes têm impactes graves ao nível dos clientes, dos cuidadores, das famílias e das próprias organizações.
- É fundamental aprofundar os mecanismos de apoio à vida independente, designadamente no que diz respeito à deficiência intelectual e multideficiência.
- É urgente rever o enquadramento do Sistema de Formação Profissional de Pessoas com Deficiência, resolvendo os graves problemas que hoje se colocam nos domínios do funcionamento e financiamento das ações.
- É indispensável que a Comissão de Acompanhamento dos CRI's cumpra a sua função institucional – Definição das condições, regras e critérios de financiamento
- É urgente refletir os impactos decorrentes da passagem para as autarquias de muitas responsabilidades que têm a ver connosco, por via do processo de descentralização de competências.

## B. Referências de Suporte à construção do Plano de Atividades

- a. A Estratégia Nacional para a Deficiência, ainda em sede de discussão;
- b. As Orientações Estratégicas da FENACERCI 2018-2021;
- c. O Orçamento de Estado e as Grandes Opções do Plano para 2020.
- d. A lei 54/2018 de 6 de Julho, que altera a Lei 3/2008, Escola Inclusiva
- e. A Lei 116/2019 de 13 de setembro, que altera a lei 54/2018, Escola Inclusiva
- f. A Lei 49/2018, que cria o regime dos maiores acompanhados
- g. A Lei 100/2019, de 6 de setembro, que aprova o estatuto do cuidador informal
- h. A Lei 4/2019, de 10 de janeiro, que estabelece o sistema de quotas de emprego no setor privado para pessoas com deficiência, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60 %
- i. A Diretiva Europeia 2019/882 de 17 de abril, relativa aos requisitos de acessibilidade aos produtos e serviços
- j. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência



## IV. Orientação Estratégica da FENACERCI

---

- Eixos e Domínios Estratégicos:

Em função da estratégia definida pelo Conselho de Administração para o triénio 2018-2020, considera-se que a FENACERCI, deverá manter a sua orientação de atuação de acordo com os seguintes eixos fundamentais:

1. Qualidade da Ação;
2. Sustentabilidade da Ação;
3. Reconhecimento e Responsabilidade Social;
4. Inovação e Desenvolvimento.

Quanto aos domínios operacionais a considerar dentro de cada eixo estratégico, apontam-se os seguintes:

### EIXO ESTRATÉGICO 1 - QUALIDADE DA AÇÃO

#### 1.1. Domínio da Interação com as Associadas

- Objetivo Operacional: Mobilizar as Associadas para a ação federativa

#### 1.2. Domínio da Monitorização da Qualidade

- Objetivo Operacional: Monitorizar e avaliar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da FENACERCI

#### 1.3. Domínio dos Recursos Humanos e Físicos

- Objetivo Operacional: Aumentar a competência dos recursos humanos (RH) e promover a adequação dos recursos físicos (RF) e equipamentos, ajustando-os à multiplicidade de serviços a implementar

#### 1.4. Domínio da Disseminação de informação e boas práticas

- Objetivo Operacional: Identificar e Disseminar Boas Práticas e promover reflexões de grupo em matérias prioritárias no apoio prestado pelas associadas.

## EIXO ESTRATÉGICO 2 – SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO

### 2.1. Domínio da prestação de serviços às associadas e a terceiros

- Objetivo Operacional: Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a terceiros nos domínios da formação, da informação, da organização de eventos desportivos e da prestação de serviços de consultoria, através da dinamização dos Núcleos de Formação e Qualificação (NFQ), de Recursos e Meios (NRM), de Investigação, Inovação e Desenvolvimento (NIID) e Unidade Móvel Aventura (UMA)

### 2.2. Domínio do Mecenato Social

- Objetivo Operacional: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato projetadas a médio e longo prazo

## EIXO ESTRATÉGICO 3. RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

### 3.1. Domínio da Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social

- Objetivo Operacional: Promover o reforço da imagem e modelos de comunicação da FENACERCI, através da dinamização do Núcleo de Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social (NICOM)

### 3.2. Domínio das Parcerias

- Objetivo Operacional: Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos domínios da educação, formação, emprego, saúde e outros domínios de intervenção social em geral

### 3.3. Domínio da Representação Pública e Institucional

- Objetivo Operacional: Reforçar as condições de representação pública e institucional da FENACERCI

### 3.4. Domínio da Cooperação e Intercooperação

- Objetivo Operacional: Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar, através da dinamização do Núcleo de Cooperativismo e Economia Social (NCES)

## EIXO ESTRATÉGICO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### 4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento

- Objetivo Operacional: Desenvolver atividades de projeto em parceria com entidades nacionais e internacionais, em matérias prioritárias para a Federação. Consideram-se temáticas prioritárias, entre outras que possam vir a ser sinalizadas, as seguintes:
  - a. Comunicação, Marketing e Fundraising;
  - b. Formação, Investigação e Inovação:
    - Comunicação;
    - Saúde Mental e Diagnóstico Duplo;
    - Envelhecimento;
    - Direitos;
    - Igualdade de género e deficiência;
    - Prevenção da Violência e Maus-Tratos;
    - Arte, Desporto, Cultura e Lazer;
    - Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão do maior acompanhado.
    - Participação cívica e política das pessoas com DI
    - Ocupação, Trabalho e Emprego
  - c. Auditoria e controlo de qualidade;
  - d. Autorrepresentação;
  - e. Serviços à medida;
  - f. Parcerias de desenvolvimento e benchmarking;
  - g. Economia Social/ Intercooperação.
  - h. Capacitação das famílias.

## V – Programa de Atividades previstas para 2020

---

### LEGENDA

#### Conselho de Administração

CA – Conselho de Administração

PR – Presidente

VP – Vice-presidente

TCA – Tesoureiro do CA

VCA – Vogal do CA

SCA – Secretário do CA

AE – Administrador Executivo

DQ – Diretor da Qualidade

DR – Delegado Regional

#### Núcleos e Serviços

NICOM – Núcleo de Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social

NCES – Núcleo de Cooperativismo e Economia Social

NRM – Núcleo de Recursos e Meios

NIID – Núcleo de Investigação, Inovação e Desenvolvimento

NFQ – Núcleo de Formação e Qualificação

UMA – Unidade Móvel Aventura

CIQ – Comissão Interna para a Qualidade

#### STAFF

**CS** – Carla Silva

**RP** – Rita Peralta

**RM** – Rui Monteiro

**SM** – Sandra Marques

**SN** – Sara Neto

**ST** – Staff

**OUT** – Recurso externo

**EIXO ESTRATÉGICO 1 – QUALIDADE DA AÇÃO**

Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
<b>1.1. – Domínio da interação com as Associadas</b> <b>Objetivo Operacional: Mobilizar as Associadas para a ação federativa</b>	Preparação e realização das Assembleias-gerais Ordinárias estatutariamente previstas	Participação efetiva das associadas	> 50% Associadas	CA AE ST	MAR/NOV
	Encontro Nacional de Dirigentes	Participação efetiva das associadas	> 50% Associadas	CA AE ST CS	JAN/DEZ
	Apoio à Dinamização da Plataforma Nacional de Autorrepresentantes (PNAR).	Representação nacional Condições de sustentabilidade Dinâmicas de partilha	>90 membros individuais 2 reuniões presenciais do Grupo Dinamizador >2 ações de formação Realização do 3º Encontro da PNAR	CA AE SM ASU	JAN/DEZ
	Dinamização do Conselho Consultivo das Famílias	Realização de Encontros Temáticos a. A vida independente e o papel da família e das instituições b. Partilha de autoridades e saberes: os saberes naturais e os saberes técnicos. c. Gestão do risco, na promoção da autonomia das PCDI's d. Partilha interpares: histórias, problemas e soluções Boletim Informativo Família Presente	4 Encontros Descentralizados <100 Participantes Divulgação trimestral do Boletim Informativo	PR AE SN	JAN/DEZ
<b>1.2. Monitorização da Qualidade</b> <b>Objetivo operacional: Monitorizar e avaliar o SGQ da FENACERCI</b>	Consolidação do modelo para a qualidade	Realização de Auditorias Internas	>1	AE VCA	JAN/DEZ

<b>1.3. Recursos Humanos e Físicos</b>	Sistema de Avaliação de Desempenho – Aferição e implementação do procedimento de Avaliação de Desempenho	Criação de Equipa para Revisão do Modelo de Avaliação de Desempenho	Manual de Avaliação de Desempenho	AE ST	JAN/MAR
	Plano de Formação Interna, a desenvolver no âmbito de levantamento de necessidades previamente concretizado.	Interesse das temáticas, relevância para o desempenho da função e oportunidade das ações	> 40 Horas de formação por colaborador Plano Formação Interna	AE NFQ	JAN/DEZ
	Melhoria contínua das condições de trabalho ao nível de instalações e equipamentos	Alteração das instalações	Projeto encomendado externamente	CA AE OUT	
<b>1.4. Domínio da Disseminação de informação e boas práticas</b>	<p>Grupos de Reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia e Vida Independente</li> <li>- Formação Profissional e Emprego</li> <li>- Envelhecimento: PCDI's, Profissionais, Famílias</li> <li>- Grupo de Reflexão sobre a Implementação da Convenção – Capacitação de Pessoas com DID e Famílias</li> <li>- Grupo de Contacto para o Compromisso Social</li> </ul>	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Relatórios de Ação > 2 Reuniões por grupo > 10 Fóruns Online	AE ST	JAN/DEZ
	- Abordagem da especificidade do Síndrome de Down nas nossas organizações: conhecimento, histórias de vida e casos de sucesso	Levantamento a nível nacional	Relatório de Resultados	AE ST OUT	JAN/OUT
	- Cuidadores Formais e Informais: que necessidades e desafios?	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Com base no relatório realizado equacionar desenvolver um documento estruturado sobre estas matérias	CA AE RP	JAN/DEZ
	Seminário sobre apoio Domiciliário, Cuidados Continuados e Apoio à Vida Independente: Que desafios?	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Seminário Relatório de Atividade	AE RP	JAN/OUT
	Recolha sistemática de informação em áreas temáticas emergentes ou de interesse para a Fenacerci e Associadas Autorrepresentação, Convenção e direitos - SM Igualdade, combate à discriminação e	Gestão de oportunidades	Dossiers Temáticos  Dossier com: dados sobre o nº de clientes da FENACERCI sujeitos a medidas de interdição e inabilitação	AE ST	JAN/DEZ

	prevenção da Violência - SN Economia Social, Cooperativismo e Intercooperação - RP Formação Profissional e Emprego - CS Cultura e Desporto para a Inclusão - RM		Artigo sobre o impacto da nova legislação do maior acompanhado a publicar na revista de 2020		
--	---	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 2 – SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO					
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
<b>2.1. Prestação de Serviços</b> <b>Objetivo operacional:</b> <b>Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a terceiros nos domínios da formação, organização de eventos desportivos e serviços de consultoria</b>	Elaborar, disseminar, implementar e avaliar o Programa Formativo a disponibilizar a associadas e entidades congêneres.	Interesse das temáticas Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas Plano de formação externa	>60 Horas > 50 Formandos >10 Entidades	AE NFQ	JAN/ DEZ
	Disponibilizar/realizar formação à medida a pedido das associadas e entidades congêneres	Gestão de oportunidades Interesse das associadas, entidades congêneres e sociedade em geral	>5 Entidades <5Dias úteis tempo médio de resposta	AE NFQ	JAN/DEZ
	Manter atualizado um acervo de recursos técnico-científicos na área da reabilitação e deficiência para disponibilizar a associadas e ao público em geral, como literatura, software, ajudas técnicas e instrumentos de diagnóstico e avaliação	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Entidades < 5 dias úteis tempo médio de resposta	AE NRM	JAN/DEZ
	Apoiar eventos desportivos promovidos a pedido de associadas	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Ações > 40 Entidades > 300 Participantes <5 Dias úteis tempo médio de resposta	AE VCA RM UMA	JAN/DEZ
	Prestar apoio às associadas ao nível da informação e elaboração de projetos	Gestão de oportunidades Interesse das associadas	> 5 Consultas <5 Dias úteis tempo médio de resposta	AE NIID	JAN / DEZ

<b>2.2. Mecenato Social</b>					
<b>Objetivo operacional: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato</b>	Sinalizar novas oportunidades de cooperação no âmbito do mecenato social.	Interesse dos potenciais Parceiros Gestão de oportunidades	> 2 Novas parcerias	CA AE NICOM	JAN / DEZ

<b>EIXO ESTRATÉGICO 3 – RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>					
<b>Domínio</b>	<b>Atividade/Ação</b>	<b>Fatores a considerar</b>	<b>Indicadores/Metas</b>	<b>Meios e Recursos</b>	<b>Prazo/Data</b>
<b>3.1. Identidade organizacional, Comunicação e Marketing Social</b>  <b>Objetivo operacional: Promover o reforço da imagem e modelos de comunicação da FENACERCI</b>	Definição de regras a aplicar internamente ao nível de Comunicação e Identidade Organizacional	Semiótica Modelização das situações de comunicação formal	Manual de Comunicação e Identidade Organizacional	AE VCA NICOM OUT	JAN/MAR
	Homepage – Dinamização e atualização do sítio da Fenacerci e criação de novos campos de consulta	Atualização da página com regularidade (<15 dias)	>80 000 Visitantes/ano	AE NICOM OUT	JAN/DEZ
	Campanha PM – Conceção, implementação e avaliação da Campanha Pirlampo Mágico 2020	Aferição do Regulamento da Campanha Participação das associadas Gestão de oportunidades de parceria	>600 000 Pirlampas vendidos > 60 000 Pin´s > 5000 T-shirts > 7000 Canecas > 50 Referências à CPM na imprensa escrita Relatório de Avaliação	CA AE TCA NICOM ST OUT	JAN/SET
	Revista FENACERCI	Interesse das temáticas Participação das associadas Participação de peritos das diferentes áreas	Tiragem entre 3000 e 5000 exemplares Relatório de Avaliação	AE RP ST	JAN/ OUT
	Redes Sociais – Dinamizar a presença da FENACERCI nas Redes Facebook, Instagram e Twitter	Atualização semanal das contas	> 1500 Amigos Facebook > 400 Publicações por ano > 100 seguidores no Instagram > 100 Seguidores Twitter > 250 Posts por ano	AE VCA NICOM ST	JAN /DEZ



<b>3.2. Parcerias</b> <b>Objetivo estratégico:</b> <b>Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos vários domínios de intervenção</b>	Acompanhamento e dinamização de Parcerias/Protocolos  Implementar novas parcerias nos domínios de: Investigação Mecenato Social Ação conjunta	Gestão de oportunidades	> 6 Atividades resultantes das parcerias  > 3 Novas parcerias	CA AE ST	JAN/DEZ
	Dinamização de Grupo de Reflexão sobre a Expressão Artística e Cultural das Pessoas com Deficiência no Terceiro setor	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação Guidelines sobre a importância da arte e da cultura como ferramenta de des.pessoal e social das PCDI	CA AE NIAC	JAN/DEZ
	Realização de 2 exposições	Apoios Financeiros	>100	AE NIAC	JAN/DEZ
<b>3.3. Representação Pública e Institucional</b>  <b>Objetivo operacional:</b> <b>Reforçar as condições de representação pública e institucional da FENACERCI</b>	Atividades de Representação - Representação do Conselho de Administração da FENACERCI em atos oficiais	Importância dos assuntos ou ocasiões	> 120 atividades de representação	CA AE ST	JAN/DEZ
	Contactos com Interlocutores Institucionais - Desenvolvimento de contactos com a Administração Pública e outros setores determinantes do ponto de vista político (Ministérios da Educação, Segurança Social, Emprego, Saúde, Administração Interna, Cultura; com a Assembleia da República e Grupos Parlamentares, EAPN e INR)	Prioridade das matérias a expor Disponibilidade dos interlocutores institucionais	>50 reuniões, sessões de w	CA AE ST	JAN/DEZ
<b>3.4. Cooperação e Interooperação</b>  <b>Objetivo operacional:</b> <b>Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional</b>	Participação em Iniciativas de Associadas	Disponibilidade dos elementos do Conselho de Administração	> 25	CA AE	JAN/DEZ
	CONFECOOP – Participação ativa nas atividades da organização. Presidência da Direção da Confecoop.	Exigências negociais do Compromisso	> 30 ações diversas	AE VCA RP	
	CASES - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE VCA NCES	JAN/DEZ

<b>através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar</b>	Inclusion Europe - Participação ativa nas atividades da organização. EPSA - Participação ativa nas atividades da Plataforma Europeia de Autorrepresentantes	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR AE SM	JAN/DEZ
	ARFIE - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	VCA CS	JAN/DEZ
	FIADOWN - Acompanhamento das atividades da organização	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE VCA RP	JAN/DEZ
	OCPLP - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE RP	JAN/DEZ
	ODDH - Observatório da Deficiência e Direitos Humanos	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE SM	JAN/DEZ
	INR - Grupo de trabalho para as eleições acessíveis	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE SM	JAN/DEZ
	Convénio "O Moinho" - Plena Inclusion	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE SM	JAN/DEZ
	INR - Prémio para as Ciências Sociais e Humanas	Representação da FENACERCI no Grupo de Trabalho	Leitura e Avaliação dos trabalhos submetidos ao Júri	AE RP	JAN/DEZ
	FNGIS - Fórum Não Governamental para a Inclusão Social	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	AE VCA	JAN/DEZ
	Me-CDPD - Mecanismo de monitorização da implementação da Convenção	Representação da área da DID no Mecanismo	Relatórios de Participação	SM	JAN/DEZ
	Mês de Prevenção de Maus-Tratos	Gestão de oportunidades e disponibilidades Envolvimento das associadas, congêneres e outras entidades	Relatórios de Participação Organização de atividades formativas	AE SN	JAN/DEZ

EIXO ESTRATÉGICO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO						
Domínio	Atividade/Ação		Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento	NIAC-Núcleo de Identidade Artística e Cultural		Abertura de candidaturas para financiamento	2 Candidaturas	AE RP	JAN/DEZ
	Projetos Financiados – Agências/ Entidades Europeias	MyPart	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatórios de Progresso	AE SM SN	JAN/DEZ
		EDGE	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatórios de Progresso	AE CS SM SN VCA	JAN/DEZ
		MeMe	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatório de Progresso	DE CS	JAN / DEZ
		INCUBA	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas, congéneres e outras entidades	Relatório de Progresso	AE CS SN VCA	JAN / DEZ

<b>4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento</b>	Projetos de Autofinanciamento	Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência (promovido pela GNR)	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas e congéneres	Reuniões de trabalho Acompanhamento das atividades do projeto (formação e divulgação)	AE SN	JAN/DEZ
		Significativo Azul	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas e congéneres	Número de eventos assinalados Reuniões de monitorização do protocolo	AE SN	JAN/DEZ
		Realização de 2 Workshops Temáticos sobre Arte e Deficiência	Número de beneficiários interessados em participar	> 50 Participantes	AE NIAC RP	JAN/DEZ
	Projetos financiamento nacional/autofinanciamento	DNA3 – Dinamização para a Ação no 3º Setor	Envolvimento das associadas envolvidas no projeto e outras entidades relevantes	Cumprimento de Plano de Ação e Cronograma do Projeto Relatórios de Progresso	AE RP	JAN / DEZ
		Jornadas de Lazer	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	2 Ações 30 Participantes ação > 10 Organizações	AE VCA RM	JAN/DEZ
		Encontros Intercentros	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	6 Ações Reuniões de planeamento/ avaliação	AE VCA RM	JAN/DEZ
		Be Active – IPDJ Semana Europeia do Desporto	Realização de candidaturas para financiamento PNDpT Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	Candidatura PNDpT/ contrato programa 3 Ações > 1500 Participantes	AE VCA RM	JAN/DEZ

## VI - Plano de Meios

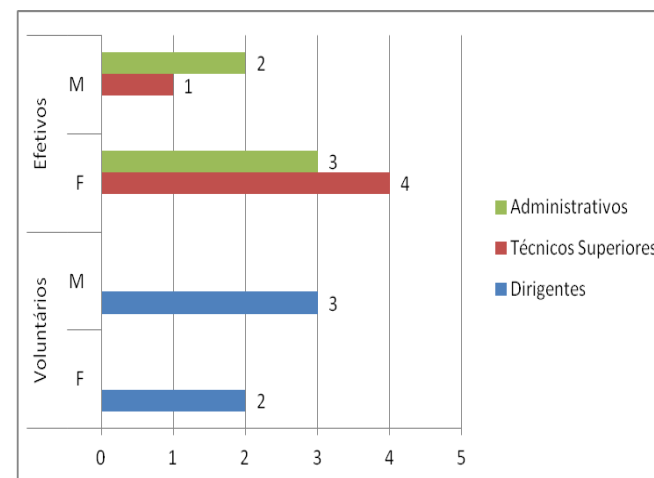
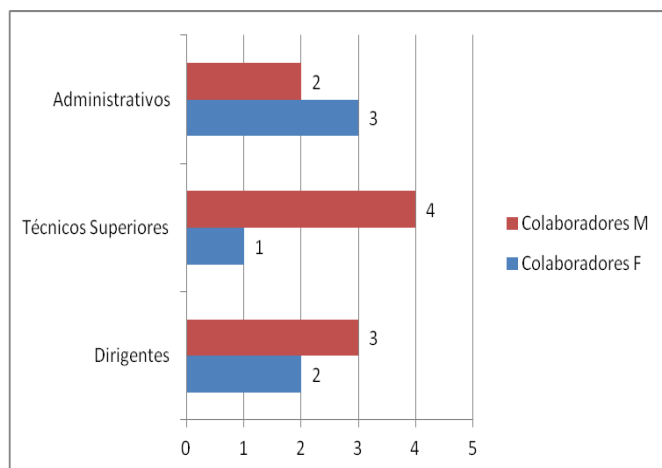
### 1. Plano de Pessoal

No que toca ao quadro de pessoal da Federação propõe-se os seguintes objetivos:

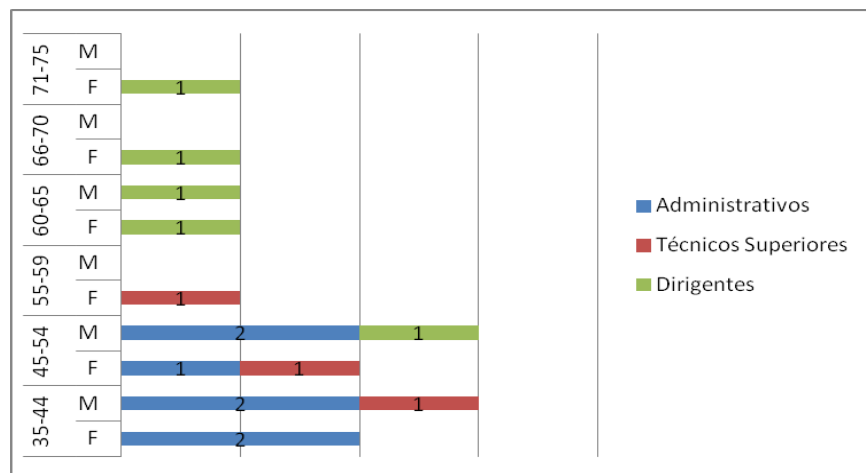
- Reajustamento de conteúdos funcionais, no sentido da otimização da prestação de cada colaborador.
- Melhoria progressiva das condições de trabalho
- Incremento da valorização pessoal e profissional por via da formação e da autoformação.

### 2. Plano de Pessoal: Estrutura

O quadro a considerar à partida para 2020 é o seguinte:



### 3. Plano de Pessoal: Estrutura Etária



### 4. Plano de Pessoal: Estrutura Habitacional

